

SEGURANÇA PESSOAL E EXPOSIÇÃO A RISCOS OCUPACIONAIS DA ENFERMAGEM EM UNIDADES FECHADAS NO SERVIÇO NOTURNO

Maria Yvone Chaves Mauro¹; Danielle Costa Carvalho Bartoly²; Thais Falcão Pereira Frias³; Helena Ferraz Gomes⁴.

INTRODUÇÃO: O objeto de estudo trata do impacto do trabalho noturno na segurança pessoal dos profissionais de enfermagem que atuam em unidades fechadas em relação à exposição a riscos ocupacionais, sob o aspecto da satisfação profissional. Especificamente o trabalho de enfermagem, expõe os profissionais há vários riscos ocupacionais que podem ser biológicos, químicos, físicos, mecânicos, ergonômicos e psicossociais. No que concerne às funções das equipes de enfermagem que atuam em unidades fechadas, percebe-se empiricamente, que o ritmo de trabalho acelerado faz com que os profissionais de enfermagem não atendam as suas necessidades humanas básicas, como alimentação, eliminações, sono e repouso, situação que agudiza no serviço noturno, produzindo repercussões negativas para a sua saúde e para qualidade da assistência prestada. Acresce-se que o avanço tecnológico nos setores fechados não se traduz em alívio aos trabalhadores da saúde, uma vez que o hospital, de maneira geral, sugere ser um ambiente insalubre, penoso e perigoso¹. A situação de trabalho torna-se ainda mais complexa, quando se refere ao trabalho noturno que “interfere no bem estar físico, mental e social do trabalhador na medida em que perturba a homeostase fisiológica². O estudo tem por finalidade uma pesquisa sobre a realidade do trabalhador de enfermagem, no contexto das condições de trabalho, no que tange a segurança pessoal e a exposição aos riscos ocupacionais. **OBJETIVOS:** Levantar a segurança pessoal dos profissionais de enfermagem frente aos riscos ocupacionais em unidades fechadas, durante o período noturno. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, apoiado na epidemiologia descritiva e estatística. Desenvolvida em unidades fechadas de um Hospital público, localizado no município do Rio de Janeiro. A população dos quatros setores fechados avaliados é composta por 264 profissionais de enfermagem. No entanto, este número é reduzido para 109 profissionais, no período noturno. Utilizou-se por critérios de inclusão da pesquisa: ser profissional de enfermagem com título de auxiliar, técnico de enfermagem ou enfermeiro; aceitarem em participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); e trabalhar há mais de um ano na unidade com o mesmo tipo de contrato. Os critérios de exclusão foram: não aceitação em participar da pesquisa; encontrar-se afastado das atividades laborais no momento da coleta de dados (férias, licenças); a desistência em participar durante a pesquisa. A população amostral foi constituída por trabalhadores de enfermagem do serviço noturno das unidades fechadas. O número de entrevistados foi de 90 (noventa) profissionais correspondendo a 82,6% do universo de 109 (cento e nove) atuantes no serviço noturno nestes setores. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado com perguntas fechadas. A coleta de dados ocorreu no local/horário de trabalho, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Para a análise dos dados quantitativos coletados na pesquisa foi utilizado um software para análise de dados nas ciências sociais, chamado SPSS. Optou-se pelo tratamento estatístico a partir da análise estatística bivariada, e os dados foram organizados em forma de gráficos e tabelas. Foram respeitados os aspectos éticos conforme determina a Resolução 196/96. O Projeto foi avaliado e autorizado pelo Comitê de ética em pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Sr2 sob o número 066/2012. **RESULTADOS:** Mediante a tabulação dos dados levantou-se o perfil da população estudada

e a segurança pessoal da exposição a riscos ocupacionais dos trabalhadores de enfermagem. A população estudada é predominante do sexo feminino, entre 30 e 50 anos de idade, estado civil casado, bem como a maior parte possuem filhos sob sua guarda. No que refere-se ao tempo de formação 46,6 % apresentavam 21 a 30 anos de formado. O que expressa a existência de funcionários antigos, com maior tempo de atuação na área. Quanto ao tempo de atuação na referida Instituição 53,3 % trabalham a mais de 10 anos; 43,3 % atuam de 1 a 4 anos na Unidade Fechada, e 36,7 % trabalham de 1 a 4 anos no serviço noturno. No que se refere ao tempo de atuação no serviço noturno este dado torna-se preocupante quando confrontado com a idade média dos trabalhadores de enfermagem. Em sua maioria os profissionais possuem idade superior a 40 anos, o que aumenta a probabilidade do desenvolvimento de doenças cardiovasculares, distúrbios alimentares e distúrbios do sono. Outro dado relevante refere-se ao nível de formação, 46,7% referem pós-graduação, nível de especialização completa, e 6,7% Mestrado completo (estes dados relacionam-se aos profissionais de nível superior) e expressam a dificuldade do Enfermeiro assistencial em alçar a Pós-Graduação *stricto-sensu*. A ausência de tempo para cursar especializações, pode estar diretamente ligada aos múltiplos vínculos empregatícios por necessidade de melhores salários. Quanto à segurança pessoal da equipe de enfermagem frente à exposição a riscos ocupacionais. O estudo evidenciou em relação aos riscos químicos, que 50% dos trabalhadores encontram-se insatisfeitos, e 10% muito insatisfeitos, totalizando 60%. Os profissionais entrevistados referiram agressões à pele ocasionada pelo uso frequente de sabão e álcool, e ao uso de luvas, que ressecam a pele tornando-a sensível além de aumentar as chances de ferimentos. Quanto à exposição aos riscos físicos, 60% dos entrevistados encontram-se insatisfeitos e muito insatisfeitos. Os fatores identificados como riscos foram a temperatura ambiente desconfortável e o nível de ruído incômodo e irritante. Identificou-se que 50% dos entrevistados encontram-se insatisfeitos e 30% muito insatisfeitos no que se refere à exposição a riscos biológicos. Percebeu-se que 50% dos entrevistados encontram-se insatisfeitos e 23,3% muito insatisfeitos quanto à exposição a riscos mecânicos. No tocante aos riscos ergonômicos, 43,3% dos trabalhadores encontram-se insatisfeitos e este mesmo quantitativo encontra-se muito insatisfeito, totalizando 86,6% dos entrevistados. A exposição ao risco ergonômico foi a que gerou maior grau de insatisfação de todas mencionadas. Reflete-se a importância de um aprofundamento aprimorado da problemática. No que se refere aos riscos psicossociais mais de 50% destes trabalhadores encontram-se insatisfeitos e/ou muito insatisfeitos. **CONCLUSÃO:** Através da identificação das características pessoais e profissionais dos trabalhadores de enfermagem que atuam em unidades fechadas no serviço noturno pode-se traçar um perfil destes trabalhadores, e no que concerne à segurança pessoal da exposição a riscos ocupacionais evidenciou que os profissionais sentem-se consideravelmente insatisfeitos. No entanto, a opção com maiores índices de insatisfação foi a que trata de riscos ergonômicos, sendo prevalentes as respostas negativas no que se refere às normas organizacionais e aos recursos que a instituição oferece para o desempenho das funções de Enfermagem. **CONTRIBUIÇÕES:** esta pesquisa pretende trilhar seus próximos passos no sentido de sensibilizar os gestores a proverem melhores condições de trabalho e remuneração para os profissionais de enfermagem de modo geral. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Considera-se que profissionais satisfeitos e prestigiados geram produtividade, melhor desempenho no cuidar e conseqüente satisfação dos usuários. Para se obter um ambiente de qualidade hospitalar é necessário que as instituições de saúde busquem agregar humanização e qualidade aos serviços prestados. Compete também à instituição junto aos trabalhadores estudarem o ambiente de trabalho e elaborar o mapa de risco do setor, este que deverá ser um instrumento de orientação imprescindível para os trabalhadores das unidades fechadas. **REFERÊNCIAS:**

1. Torres RAM, Barbosa KP, Fernandes MC, Silva LMS, Souza RS. Processo de trabalho em setor de emergência de hospital de grande porte: a visão dos trabalhadores de enfermagem. Rev. Rene. Fortaleza (4): 70-76. 2. Fischer FM, Moreno CRC, Rotenberg L. Trabalho em turnos e noturno na sociedade 24 horas. Editora Atheneu. São Paulo, 2004.

Descritores: Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Riscos ocupacionais.

Eixo: Produção Social e Trabalho em Saúde e Enfermagem

1. Doutora em Enfermagem. Enfermeira do Trabalho/Ergonomista. Professora Titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ. Rio de Janeiro, Brasil.

3. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ. Rio de Janeiro, Brasil.

4. Enfermeira. Aluna do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: helenafg1@yahoo.com.br